

Nas três últimas décadas do Século XX, com a globalização irreversível da economia e das culturas, um novo ciclo histórico tem início, na qual o regime de simultaneidade e visibilidade produzido pelos meios de comunicação eletrônica ocupa um lugar central.

A escrita (a memória social objetiva que distancia a fala do emissor do contexto do receptor) marca não somente o surgimento da própria ideia de história contínua, mas a formação de um espírito científico e da imagem objetiva e externa que a sociedade ocidental faz de si mesma.

Agora, com o advento das mídias audiovisuais eletrônicas entramos em um novo modelo cultural que combina o paradigma histórico da escrita com a percepção da simultaneidade do universo. Antes da escrita a cognição era expressiva e funcionava a partir do lado direito do cérebro; com a escrita, surgiu a representação e passamos a também desenvolver o lado esquerdo; e com a linguagem audiovisual (principalmente com vídeos games e com a arte sequencial) entramos em um novo patamar de desenvolvimento cognitivo.

Modelo Pierre Levy

	Oralidade	Escrita	Informática
Figuras	Círculos	Linhas	Pontos em Rede
Dinâmica temporal	Eterno retorno	História acúmulo de dados e informação	Velocidade múltipla e tempos simultâneos
Referente temporal de ação	Imediatez sem registro	Retardo, ato de diferir, inscrição no tempo	Tempo real = imediatez + memória externa
Relação Emissor Receptor	Um único texto e contexto	Distância e múltiplas interpretações possíveis	Um texto, muitos contextos; hipertexto
Distância do Indivíduo com a memória social	Memória está encarnada em seres vivos e em grupos	Memória não biológica ou 'objetiva' - as marcas e os sinais	Memória social em auto-organização permanente. As redes e o individual
Formas canônicas do saber	Analogias Narrativa Mitos	Rigor lógico Interpretação	Simulação por modelos
Critério principal	Tradição, valores fixos	Verdade objetiva	Eficácia, pertinência e mudanças

Kerckhove utiliza os termos 'contexto', 'texto' e 'hipertexto' para definir essas mesmas instâncias. Na oralidade/imagem, emissor e receptor partilham um contexto único: o modelo de integração 'um-um'. Com o texto, a recepção passa ter múltiplos contextos no espaço/tempo, constituindo um modelo de integração 'um-muitos'. Já o hipertexto segue o modelo 'muitos-muitos', em que todos são emissores e receptores.